

**REFLEXÃO INDIVIDUAL**

**sobre o processo de assessoria e assistência técnica**

**na construção do Plano Popular do Corredor das Tropas,**

**pela Nucleação UFPel da RAU+E**

Residente: Flávia Galbiatti  
Grupo de residentes da Nucleação: Flávia Galbiatti, Luiza Maia e Rodolfo Ribeiro  
Orientador: André Carrasco. Coorientadoras: Nirce Medvedovski e Angela Gordilho  
Residência AU+E | Nucleação UFPEL | Março, 2022

Esse é um momento difícil para fazer uma reflexão sobre o processo. A intensidade do trabalho dificulta o distanciamento necessário para análise crítica, além de as questões principais já aparecerem em outros espaços de reflexão, como no relatório em grupo. No desenvolvimento do trabalho coletivo, as reflexões são constantemente compartilhadas, sendo difícil estabelecer um recorte individual nesse momento. E nesse sentido, o processo de construção do trabalho junto ao André, Luiza e Rodolfo foi de muito aprendizado.

De forma geral, o curso da Residência apresenta-se, desde o início, enquanto um espaço de expectativas sobre o campo de atuação da assessoria técnica em arquitetura e urbanismo e sobre as possibilidades de trocas com os colegas, professores e moradores. O atravessamento da 4<sup>a</sup> edição da RAU+E pela pandemia de COVID-19, o distanciamento social e a adaptação para o contexto remoto, comprometeram o desenvolvimento do curso. É necessário reconhecer o esforço de todos os envolvidos, professores, servidores e estudantes, para o melhor aproveitamento do curso. Contudo, a estrutura proposta pela RAU+E, em geral, apresenta algumas condicionantes relacionadas a um formato de assessoria, que não contempla diferentes contextos nem explora as possibilidades da atuação profissional.

Nesse processo, o trabalho desenvolvido na Nucleação UFPel junto ao território se torna o foco central da formação. O cenário da atuação profissional em Pelotas é marcado pela ausência de movimentos sociais organizados por moradia - apesar de terem grupos organizados por outras causas, das quais é possível articular pautas em comum. A pesquisa

realizada no início dos trabalhos da RAU+E, apontaram para as ameaças de remoção das comunidades do Passo dos Negros, que vem sendo confirmadas com os avanços das obras dos empreendimento imobiliarios. Tem-se a delimitação do trabalho na ocupação do Corredor das Tropas como ponto de partida para o debate nesta região. Cabe destacar os desafios do desenvolvimento do trabalho em um contexto de extrema precariedade, agravada pela pandemia. As emergências cotidianas, nesse contexto, são atravessamento por atividades clientelistas vinculadas a ongs e igrejas, que dificultam a mobilização social e contribuem na manutenção da desigualdade.

O trabalho da Nucleação UFPel com os moradores do Corredor das Tropas tem sido um processo atento às responsabilidades de cada parte envolvida, pautado pelos debates sobre as ameaças de remoção, as possibilidades a partir do projeto e a necessidade de organização comunitária. Tem-se o entendimento do projeto como potencial mobilizador, no processo de construção de sujeitos coletivos - formação popular e de técnicos assessores - para a transformação da realidade. Contudo, também é preciso reconhecer os limites da assessoria em arquitetura e urbanismo, sem o apoio de organizações de base e outras assessorias (como é o caso dos desafios enfrentados com a assessoria jurídica).

Desde a primeira atividade desenvolvida, é consenso a necessidade da formação de uma associação de moradores, porém, os conflitos internos e a transitoriedade dos moradores, não permitiram a consolidação dessa pauta. Mas as atividades no território só começaram a partir da ampliação da vacinação em Pelotas, em outubro de 2021. Apesar do caráter emergencial, é um processo recente.

Cabe ressaltar ainda, que o processo junto aos moradores tem sido de constante aprendizado, principalmente as reflexões relacionadas às questões fundiária, do patrimônio e dos modos de vida. Os moradores mais antigos têm uma conexão intrínseca com a história do lugar, enquanto os mais recentes, estão buscando um espaço para se consolidar. Há um destaque importante a ser feito, relacionado a rede de mulheres, que constroem a articulação entre os moradores e com as comunidades do entorno.

Por fim, é fundamental o campo da assessoria técnica arquitetura e urbanismo contribuindo na luta pelo direito à moradia e a cidade. É necessária a consolidação desse campo de atuação como parte de políticas públicas.